

CONFIDÊNCIAS

Livro 18

Escritos do eu

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Preparação de originais
Carmem Hanning

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



DESACOMPANHADO

Milhares de lembranças e alguns poemas cuidam do meu passado, assistem o meu presente coberto de monólogos, cercado e desacompanhado por idolatradas sem lógica.



O PREFERIDO

Julgo prudente olhar menos, disfarçar a surpresa, o tamanho do encanto. Mantida a compostura, aceleradas as fantasias, guardá-las intactas, multiplicadas em segredos que me reabastecem com especial auxílio.

HOMENAGEM

Homenagem, inesperada notícia vinda de tão longe pelos que menos beberam das minhas ofertas, que distantes suscitam emoções credoras sem que eu tenha a alternativa da contrapartida. Ainda que provisórios, meus agradecimentos tiveram a coragem de aceitar o que me é oferecido por saber que parte desde onde o amor circula protegido por autênticas leis.



VOLTO A ESTAR VIVO

Volto a estar vivo, mas não nas mesmas condições de antes. Não tenho quase nada a temer, apenas algumas controvérsias que não me dizem respeito, muito menos aos que deliberadamente não respeitam a ninguém. Deslumbrado pela oportunidade que me ofereci, vi-me livre.

AUTENTICA MEMÓRIA

Minha memória, sobre ela nem os tempos terão efeitos, se tivesse que escolher, guardaria todas porque com elas me entendo muito bem, mesmo quando ressurgem as manifestações são reais, eu as revivo, de nada valeria ficar tentado a verificar até que ponto correspondem a verdade.



INVENÇÕES CONSENTIDAS

Não sei resistir à tentação de me aproximar dos outros e conversar. Recolho e viajo nas minhas e nas suas impressões. A narração faz nascer dentro de mim um conglomerado de imaginações, de histórias certamente inverossímeis. Quase um acordo de invenções consentidas mutuamente oscilando entre o imprevisível e o sensível, intimidades concedidas sabe-se lá por quais motivos. As almas se encontram mais facilmente do que as pessoas.

CONSERVO O QUE POSSO

Conservo o que posso porque sei que não viveria conforme sabendo que tudo acabaria assim de qualquer modo, invento motivações, revisto ocasiões com sentidos que sei não existirem, encerro momentos em grandiosos feitos dando-lhes uma existência fictícia, um nome falso antes de sair buscando alguma alegria.



HUMANOS MOTIVOS

Nebulosas lembranças pesavam como chumbo na minha consciência, embora tentasse odiar esta parte feia, prometendo “não fazer mais aquilo”, “de ser mais santo”. Comportamentos corretivos ficaram sendo promessas toda vez que a natureza me ofertou apetitosos e humanos motivos para seguir pecando.

NÃO ME BASTO

Não me basto, sou um incômodo, uma companhia da qual não consigo me livrar. Já conheço todos os meus argumentos, as justificativas, as desculpas, as mentiras, as insignificâncias, as insistências, esse meu enfado de conviver como máquina ausente de lembranças, arrogante, com memórias que repetem tudo aquilo que eu já sei.



OUTRA VEZ

Demoro-me mais tempo diante da fantasia, que me coloca em uma praça diante de pássaros, árvores centenárias e um punhado considerável de recordações desacostumadas ao presente, precárias no tempo e na evocação.

UM POUCO DE COMPANHIA

Começo a sentir a necessidade de um pouco de companhia. A tristeza abre lugar na consciência, dizendo da sua fome de consideração, de amor sem pompas, que não pergunte quem sou, de onde venho, quantos créditos, quantos débitos, aonde vou quando vou e porque não vou quando fico.



ATREVIDAS SUSPEITAS

Minha inocência não combina com estas atrevidas suspeitas, se em mim não cabem as injúrias que outro se faça cargo da ofensa. Aqueles que se alimentam da infâmia não conhecem o respeito.

VALER A LEI

A mentira não pode validar realidades, pelo menos nos projetos com ética. Tento recuperar os sentidos, anular o ilícito, atrevo-me a reivindicar o mérito negado, fazer valer a lei.



PRIORIDADES

Luto para não desperdiçar a pena, a comoção e a calma. Ódios prioritários ocupam importantes espaços no meio de tudo isso, dormindo na mesma cama dos amores investidos criteriosamente em pessoas que valham a pena.

DISCUTO

Discuti longamente com a minha consciência a respeito das minhas culpas, declarei-lhe não ver que utilidade possa tirar delas. Recomeço construindo responsabilidades que ocupem seu devido lugar, antes que alguma recaída tenha a péssima inspiração de levar à cena outra autoacusação.



NENHUMA FINALIDADE

Toda vez que eu posso, tento. Ensaio afetos na tentativa de ser bem sucedido. Eles batem à porta pedindo auxílio, alguém que os transporte, até assanhar quem os convide a irem-se para longe dos lugares, sem nenhum sentido, sem nenhuma finalidade.

DOSE NECESSÁRIA

Guardo uma dose necessária de imaginação que tenta neutralizar a sufocante máscara que ocupa o lugar dos meus maiores valores. Uso como provas verdadeiras um emaranhado de ficções, tento através delas me dar fôlego para gritar as minhas razões.



MINHA RESSUREIÇÃO

Esqueço-me de frequentar coisas deixadas pelo caminho. O pátio, quantos morreram e quantos morrerão nos próximos dias, o tamanho dos afetos, os perdidos e os encontrados, o eterno e o efêmero, os partos e os velórios, as recordações de mim. Que cenas! Os jantares com todos vivos, a acolhida generosa, a recepção e a balbúrdia, a seresta e o quarto no segundo andar.

Encaminho um anúncio da minha ressurreição.

CONFUNDO COM OUTRO

Sofro sem nenhum motivo aparente, atos sem abolição, irremediáveis na condenação permanecem como viagens distantes. Tenho as mãos vazias, depois de tanto tempo, reabasteço ansiedades. Não sabendo o que fazer, levei minha consciência a passear com seus fantasmas. Quase não me reconheço me amparando morto de medo. Confundo-me com outro. Andei vagueando por aí, julgando-me feliz.



LABIRINTOS

Tiro forças da fragilidade e orgulho da debilidade, disfarço a realidade para amenizar o enfado. Minha imaginação tem asas, só não cabe no estreito tempo que abusa da minha idade negando-se a aceitar outras opiniões que não sejam as suas, obrigando-me a cumpri-las dentro dos seus labirintos.

PREFIRO ESTAR

Não posso negar que prefiro estar com os mais simples, eles não precisam defender posições, prefiro os que se fazem entender, os que degustam suas origens, que valem pelo que são e não pelo que tem, prefiro os leais aos ambiciosos que ultrajam o valor alheio, se alimentam de sequestrar conveniências.



DESCONFIO DA SORTE

Desconfio destes que consideram os resultados do êxito mais ao acaso que ao valor, estou totalmente convencido que dá muito trabalho ter sorte.

JÁ BASTA DE SONHOS

Creio que já basta de sonhos, nortes desorientados decifrando decisões, iluminando desacertos. Entre certas circunstâncias para devorar, basta uma pedrada para render instabilidades.



NOVOS GOZOS

Até aqui meus sentidos são meus, perco seu domínio rendendo-me a seu gosto, contente com meus erros, acolho as tentações como graças alcançadas que se oferecem como motivo de sobrevivência. Todos os arrependimentos abrem passo à memória que despeja novos ares de gozo na aflita solidão.

PELO PRAZER

Se fosse pelo prazer, queria que demorasse uma eternidade, pediria ao tempo que se ausentasse, que por cortesia, de mim contente se esquecesse.



PARA RETORNAR

Desejos loucos, desatinados começam a verter sonetos que incluem esfinges, tumbas, pirâmides, obeliscos, peitos hígidos, ancas umedecidas, fendas ofertadas, espíritos acolhedores, odaliscas burlando-se das regras eliminando os ciúmes e as culpas. Não há tempo a perder, não haverá depois para retornar.

MULTIPLICAÇÃO DOS AFETOS

Farei da minha memória pedaços, despejarei recordações. O milagre da multiplicação dos afetos atingirá tanto as omissões como as indiferenças. Os cuidados, agradecidos, festejarão cada retorno, cada ressurreição incluída como comemoração em meio a tantos esquecimentos.



BASTAM AS MINHAS PENAS

Bastam as minhas penas! Que queres mais? Tirar proveito das minhas dores? Não há ar fresco nestes arredores, as sombras cheiram a ofensa, os maus tratos colorem os dias e envergonham as noites. As opiniões perderam sua originalidade para a manipulação orquestrada. Os danos seguem vigentes, superam a preservação com um desprezo tão grande que logo serão lei.

TRATOS ESTRANHOS

Devo provar os tratos estranhos que dão coisas semelhantes à boa vontade? Poderão viver juntos o desprezo e a misericórdia, as acolhidas e as repulsas, o desengano e a redenção? Tolerância e consentimento poderão ser nivelados? A razão imposta cabe na recepção consentida? A maldade caberá toda ela dentro da ingenuidade cultivada como virtude?



TANTOS AGORAS

Gastei tantos agoras que me faltaram depois, juntei desenganos enquanto uns ingratos realizavam injustas traições. O rigor da decepção manda regular a próxima tentativa. Caso se encontre novas desistências encomendadas decida.

NELA SE RETRATA

Nela se retrata a imagem do desejo, entre o recato e a leveza. Anda despertando loucos amores, abundantes cobiças e uma inquieta ternura despojada. Vistosa, plena de maravilhas que a vida lhe ofereceu para transportar.



A ESPERANÇA CONVOCA

Acabando estes encantos procurarei por outros livrando a vida das sombras que entristecem os dias, pois a paz importa, e em segredo a esperança convoca.

UMA VAIDADE

Trai-me uma vaidade resultado de uma cópia mal incorporada, fantasma de uma original admiração mal comportada que ambiciona sonhos vãos. Valendo-se da minha franqueza nascem aforismos pedindo que lhes de vida.



FORA ISSO

Fora isso, por mim e por esta causa, reservo um tanto de paciência que me aconselha o tempo ao abraçar o mérito da espera. Embora queira algo mais, espero animar os anos com o corpo contente, privilégio dos realizados.

PARA FICAR

Novas esperanças aguardam para entrar na minha vida despejando fôlegos adoçados por incentivos alheios. Ainda há muito por fazer, mas não quero essas promessas que se usam para com os demais. Quero compromissos com decoro e respeito. Que se hospedem e venham para ficar.



AMORES DE TANTOS ANOS

Quando os amores de tantos anos lograrem a atração necessária, e as queixas derem lugar a um vulcão de desejos, minha cabeça me dará licença de escoar curiosidades, rastrear todos os encantos para que as loucuras e as ambições triunfem.

BREVES DESATINOS

Povoado de breves e sutis desatinos, tenho as intenções recolhidas na confusão, ofendido com menos estima e com as razões invertidas, entre milagres e disparates que se tornam memórias com penas e nelas depositadas todas as dores.



SUBSTITUINDO O PRIMEIRO

Substituindo o primeiro pelo último passo do amor. Atrevido, louco, temerário, muitas pretensões, poucas esperanças, veto a temperança, pela desgraça, pela perda, pelas queixa, pelo que este término impõe; não solicita.

NADA DETERÁ

Nada deterá meu desespero quando ele alcançar meus pensamentos. Enormes rigores desbotam os dias que fugitivos, escapam acelerados. Vagueiam buscando novos sentidos, longe, onde caibam e se brindem os valores e a falsidade entre em fadiga.



FEITIÇOS DA ALEGRIA

Toda essa gente que circula anônima me espanta, inutilmente se oferece ao sacrifício de estudar, trabalhar, recebe a visita da vida e da morte com uma frequência indesejada, esconde os medos quase idênticos, às coragens inventadas, disputa parcos prestígios, engole promessas, perpetua mitos, privam-se de um justo viver sem as devidas e merecidas gentilezas, como se tudo para eles fosse sempre assim, privados de ver as grandes coisas sem o gosto, sem os feitiços. Desconhecem o caminho da alegria.

TANTO ME FALTA

Entro onde alegre me espera um ânimo generoso, uma acolhida sincera e um peito nobre que se abre ao abraço que tanto me falta.



ESTOU MORTAL

Estou imortal, temporariamente falando, simulando omissão como quem não espera visitas inoportunas, aquelas das quais não posso me livrar e que me trazem a notícia da morte de mais um amigo.

PARA FUGIR

Controlo meus lamentos entre outros capitais, ainda que os mais valiosos sejam as velas e as âncoras. Algumas, transparentes, outras, difíceis de decifrar; umas me dão recreio, outras desgostos.



ENTRO

Entro em parte com a audácia, com a coragem, embora menos. Cresci entre facilidades e fatalidades, apatias e apertos. Dissimulei como se nada tivesse perdido, embora padeça pelo fim do teu amor e pelo meu.

SONHOS HUMILDES

Não sou homem de ter sonhos humildes, carrego com orgulho a ambição de realizar o possível. Sonhar grande me salva dos perigos da humilhação. Não posso ser indelicado com a confiança construída por valores para que não resultem em danos.



ATÉ AQUI

Minhas decepções assemelham-se a vozes traidoras, ajudam na loucura e na confusão, ferem os afetos mais nobres porque não guardam respeito a ninguém. Apresentam-se, desejam destruir, nada que não seja o fracasso alheio. Carregam o atrevimento ocultado na manga, penetram imaginações, cavando com lisonjas um desserviço à vida. Seus sorrisos inúteis para a alegria carregam punhais.

SEM RESPEITO

Quem no meu coração penetra sabe que fui aquilo que acreditei, atrevido, ambicioso. Deixando os títulos de lado, agrupei todos os valores em atos que me pareceram valer, em atos de meu interesse, às vezes infames, em outras de grandeza duvidosa, embora despojados de más intenções. Um pensamento amoroso somado a um desejo urgente inunda atrevido determinando truques indutores, cercando os corpos desejados com a gula e a pressa da ocupação que faz perder o respeito.



SABOR DE BOCA NOVA

Sabor de boca nova, agravado pela poderosa vontade de beijar. A língua que impaciente agita-se como esgrima, atacando e defendendo na procura por gostos desconhecidos.

CONTRA MUITAS COVARDIAS

Contra muitas covardias, as minhas, estimo, serem de pequena intensidade. Ainda penso que uma retirada estratégica vale mais do que uma batalha sem possibilidades de se avaliar até onde se possa chegar. Sempre estimei que pelos amigos que tive, a minha cólera sempre contida deveria ser também intensa, então melhor deixá-la guardada para não ter também tantos inimigos.



ARROIO PIRATINI

O arroio Piratini me aguardava banhando às vezes os prados em outras dava de beber à pequena Vila Olimpo, inocente ora jogava para os leões ora para férias ordinárias que me recebiam com outras crianças com fome de brincar.

FAZ PARTE DE MIM

Faz parte de mim sentir o coração desterrado, excluído, como se em greve tivesse sido posto de castigo. Não descanso porque não sei onde a paz se esconde, e as minhas asas não alcançam quando uma alma irmã chega para me abraçar. Posto que há confusão entre recepção e doação, confundo presenças com ausências, não sei quando procuro e quando encontro.



QUANDO SAIA A COR

Que saia a cor, aceito; que saia a pele lisa, aceito; que saia a pressa, aceito; que se mude a moldura, aceito; que se expulsem os protagonistas, não aceito; que me tirem os direitos, não aceito; que me enganem, não aceito. Se me obrigam a dizer palavras que não são minhas, calo, inutilizo meu discurso, dispenso a vez, instalo o luto fechado, adoto o preto por consolo, e por vingança será a África, o Médio Oriente, a cor da minha esperança.

A FAVOR DAS VARIÁVEIS

Sobressaltado, abandono todas as crenças, nego as ofensas, certifico beijos que não foram dados, a calma que já não está, os momentos de paz ainda ingênuos esperando a paz e a gratidão.



COMO

Como devolver a saudade se ela foi tatuada no fundo da minha memória, se ainda tenho o mesmo amor guardado? Como desfazer o meu sonho se ele, descontrolado, fundiu-se com a realidade? Como descolar o olhar impregnado de paisagens omitidas e pessoas excluídas? Como desdizer a tão falsamente prometida salvação distante? Como ser sereno diante do nada enquanto ele me esvazia?

ANTIGOS SEGREDOS

Reviso meus antigos segredos, retomo velhos sonhos escondidos que já não reconheço como meus. Falo por meu tempo, agrego e elimino a coragem e o erro revistos em um tempo já acontecido. Passo a limpo minhas apostas e utopias depositadas há anos a contemplar meus passos, sentadas à espera de revisão no futuro que hoje se faz presente.



COSTUMES VICIADOS

Enfrento costumes viciados ocupando mente e coração. Enfrento com assombro as isoladas ideias lúcidas pensando que alguém apagou todas as luzes antevendo a má colheita.

DECEPÇÃO TRANSPORTADA

Minha decepção, transportada por mudos lamentos, apaga os sinais impregnados de prazeres compartilhados. Uma tristeza consumada dava por perdida uma causa que prometia inovações, mas as coisas saíram de outro modo.



ESCRITO MEMORIZADO

Recito um escrito memorizado, frases fortes ficaram impactando minhas ideias, prendendo a atenção, soltando afetos, esperando acolhidos consumos.

TÃO TARDE

Por ser tão tarde, vai-se o sol, o dia parindo a noite que o espelho devolve abreviando a partida. Não é justo não me acostumar ao ritmo da natureza mas me nego aos longos descansos, quero esgotar-me, depois o descanso eterno. Deixo entrar todo o ar que logro sequestrar da vida.



TÃO TARDE

Não é justo não se acostumar ao ritmo da natureza, mas me nego a longos descansos; quero esgotar-me, deixar entrar todo o ar que logro sequestrar da vida.

DESVIOS INIMIGOS

Prometo-vos que não deixarei de pensar, que nos braços de alguma aurora depois de sofrida a terra devolverá a flor advertindo escondida a retardada fertilidade. Essa mão que concedeu a humildade esquivou o rigor do abandono e o desvio assassino das águas, desvios inimigos desordenam a natureza neles perdem-se os leitos dos rios e a vergonha na cara. Impunes produtores de tantas desventuras.



MEU DESTINO

Entrou-me alma adentro uma alegria devolvida, uma resposta confirmando que não sou pedra, que minhas veias não são de aço, e que os meus nervos vivem dialogando com meus sentires, montando peça por peça aquilo que será o meu destino.

DEVOLVO COM ÂNIMOS

Devolvo com ânimos generosos tudo àquilo que a vida me deu. A vivacidade e a alegria construídas por amores oferecidos culminando em confiança e suas contrapartidas. Reparto a surdez aos conselhos, às críticas excessivas, a toda sorte de magias que as realidades por ficções (des)oportunizando os protagonismos necessários, as participações inclusivas que mudam os destinos, e a determinação diante das coisas do seu tempo.



FANTASIO COM VERDADES

Fantasio com verdades. Recrio seus tempos, faço-os mais perduráveis, comovo friezas, reduzo as misérias, evidencio as paisagens, mantenho a juventude permanente isentando-a das idades, a exaltação de novas formas de se encontrar que acabam sendo uma arte nova de fazer o amor.

CONFESSO

É melhor que eu mesmo lhes conte às angustias que passo neste momento patético, impressionado, pelos sobressaltos, pelos desumanizados abandonos. A pressa me revela superficialidades, o consumismo ganha novos objetos, o sofrimento vasculha infâncias desassistidas, as lágrimas tardias anunciam descuidos, as consciências eclipsadas produzem vítimas, os amores acabam moídos por desenganos, as euforias produzem falsas alegrias, a imprudência não resiste às desgraças.



RONDAM

Rondam-me como fantasmas dores recordadas, autênticas, injustas, coisas que nunca pude despedir, que vêm por ondas se impondo sem aviso, rasgando os sossegos. Essas dores arrastam consigo um ser querido perdido, uma emoção esquecida entre refúgios propositais e negações oportunas.

TUMULTO E PUREZA

Me sustento entre um egoísmo equilibrado no disfarce e um coletivismo estético. Entre o perverso tumulto materialista e a pureza pacificadora de uma delicada poesia.



DECADÊNCIAS

Entendo caber falar dos efeitos que me causam as decadências, de qualquer ordem, previsíveis ou não. Elas estão na contramão da fecundidade.

ESTÚPIDAS MORTES

Se pudesse expressar mais a dor que sinto profundamente, até os ossos, talvez chegasse a entendê-la como uma comemoração natural e emotiva que me acompanha diante em lutos por estúpidas mortes.



AS IMITAÇÕES

As imitações me asfixiam. Sujeitas a uma monótona e limitada repetição, não têm a fonte de si mesmas, são caricaturas de verdades duvidosas.

DO ADMIRÁVEL

Recuso exaltar as superficialidades que alimentam as frivolidades. Ofereço por testemunho o desapego ao material, o rechaço ao efêmero, a ausência do vínculo, a secura do desapego, a loucura que conduz à dor cultivada com honras.



FALSOS AMORES

Saio por aí buscando a vida que me falta na vida, a sinceridade que reveste o ato duradouro; saio em busca de apetências que acolham meus sonhos, para carregar de forças as minhas esperanças. Saio para encontrar seres que não desmintam minha versão amorosa do ser humano, para anular os falsos amores disfarçados, sugestivos de carregarem afetos que não são seus.

ETAPAS DO AMOR

Cumpridas todas as etapas do amor, rompo os laços com os quais se vão os espantos, as raivas, as decepções, o que não pudemos perdoar assistindo à morte dos fartos sonhos. Entrando em minúcias, vamos às despedidas pensando no ciclo das lembranças que ficaram apagadas.



PERSONAGENS LIVRES

Através da leitura busco entender os alardes, as timidez, as censuras, as confissões, desfigurar as penas, transformar as memórias, encerrar os pesares, como um criador de outros mundos, como um inventor de personagens.

INCLUSO O TEMPO

Me desconcerto com a precisão do tempo, suas apetências seus segredos. O tempo rouba-me hoje todos os dias, adiantando-se permanentemente, sem deixar a paz descansar, sem querer saber se todas as horas são oportunas.



DEIXEI ESCOAR

Deixei escoar meus interesses por precaução, não queria voltar a ser dominado por algo que não controlava. Forçado renunciei, suavizei a urgência que acompanha os desejos, apossado de uma calma nova fiquei a descobrir os segredos escondidos naquilo que sentia.

PRESSA

Dedico meu dia à pressa, andando diante ou depois. Parar: só na exaustão, corro atrás do tempo que escoo altivo dominando destinos e caminhos. Imito o tempo sem êxito, com as mãos vazias persigo suas medidas, seus dotes, seus sentimentos juvenis, a vontade de brincar. Mas não fiz mais nada, fui tomado de entusiasmo ao encontrar uma solução no esquecimento onde depusitei as lembranças que perderam a nitidez.



CARAS PESADAS

Reformar o meu discurso, minhas as crenças significa uma mudança substancial no modo de olhar e ver o mundo com tantas caras pesadas que odeiam os risos e bocas desgastadas esquecidas dos beijos.

NIVELLO

A fim de afugentar pensamentos ruins, nivello. Acabo com as discórdias entre o bem e o mal, exibo a natureza que insiste comigo exigindo destaque para a beleza em todas suas versões, rendição às tentações, desistir do tudo para ficar com o pouco seleta onde me esparramo como quero toda a minha alegria.



TANTOS PERIGOS

Com frequência àqueles que menosprezam não tem nenhum respeito pela gratidão, debocham das virtudes e usam a mentira como um valor inestimável. Vivem enganando e se gabam disso, menosprezando aqueles que por inocência falam e contam suas verdades sem saberem-se expostos a tantos perigos.

VIVER TUDO

Viver tudo em pouco tempo houvesse sido impossível, o pouco que resiste a tantas ausências é perceber tantas coisas por acontecer, aquietadas, silenciadas, ausentes de ação, morrendo sem solução.



COMO CHEGUEI

Cheguei como podia; com o amor próprio enfermo, com a utopia fragilizada, com sustos eróticos e surtos românticos.

ADOÇO A LETRA

Adoço a letra, endosso a música, procuro a inocência perdida, rechaço a grosseria, amoleço a dureza, afasto o insípido, o aborrecido e o vulgar. Dissimulo paz, escondo as feridas, ponho ordem nos antigos amores, nos sentidos.



EM BUSCA DE

Ando em busca de uma prática que me confirme a teoria dos cuidados, de alguém que não a conteste. Tentam livrar-me da coerência pensando ser melhor viver da última palavra da tecnologia que dispensa pessoas e suas “incômodas humanidades”.

GOZO

Foi tal o gozo que me desesperei, perdi o equilíbrio com que me acostumei manter a pose e a posse. Espantei-me como saía de dentro de mim estes assustadores prazeres.



UM PRAZER

Um prazer veio escondido em meio ao silêncio espalhando cinzas ainda quentes, desgarradas, condenado ao desterro como fantasma expulsado da vida.



REPLETA DE VIDA

Cansei de acenar os lenços nas despedidas, preciso dos abraços das chegadas, as mãos estendidas e os olhos abertos. Preciso de água doce, limpa, repleta de vida.

MAIS DORES

Tenho mais dores do que posso carregar; carrego as dores do mundo, os espantos negados, as indiferenças mortais, as ruínas imprevistas, os danos morais e imorais, todos os espantos, condenações cumpridas, as esperanças evaporadas, as derrotas dos invencíveis e o medo dos covardes.



GUARDIÕES AFETIVOS

Quero que voltem as inquietudes, não mais como delírios ou fantasmas. Quero que voltem vivas, ocupando espaços para deixá-las úteis, prontas para habituar o ontem a ser hoje, denunciando a fragilidade do tempo.

ENTREGO TUDO ISTO

Vejo uma parte da minha existência documentada com severo compromisso, dissecando afetos, invencionices, malabarismos afetivos unindo a sombra e o contorno, a figura e o fundo, o amor impossível e o ódio declarado. Entrego tudo isto com temor, pensando se os olhos que sobre eles se deitarem o farão com o mesmo olhar daquele tanto amou a vida e seus desdobramentos.



CATO COMPANHIAS

Cato discretas companhias, evito romper intimidades, passo como cortejo, fico como lápide, ofereço genuínos salva-vidas misturados a uma oferta de ocasião, prometo eliminar a realidade, instaurar a ditadura dos sonhos.

OLHO SEDENTO

Olho sedento adorna minhas intenções. Ambiciono descobrir, contemplar desde longe, desde abaixo, ocultado pelo disperso vai-e-vem. Meus olhos crescem, palpitam e se desvanecem com vida própria, com anonimatos naufragados, ressuscitados, atrevidos e precavidos, eles furtam aproximações impossíveis e adequadas.



UMA ESTRANHA SOLIDÃO

Uma estranha solidão me espera na hora seguinte apegada à memória. Reaparece como figura rara, embora conhecida, como uma cicatriz a marcar sem consulta sua presença histórica. Insinua-se profética, levanta seus véus.

SIGO IGNORANTE

Sigo ignorante sobre as questões do futuro, demasiado ocupado com questões do presente, sobrecarregado com nostálgicas lembranças. O tempo, camuflado para cada ocasião, é um lobo a me devorar energias.



SEM ESCOLHA

Conheço minhas dores, minhas feridas, meus enganos, cada vez mais meus na solidão sem escolha.



AUTORIA IGNORADA

Assumo a importante tarefa de custodiar afetos e valores. Respeito a autoria ignorada, transporto o que é apenas uma parte minha, reproduzo símbolos, histórias, que seguirão esperando depois de mim algum outro que as siga divulgando.

SEM VENTOS

Uma esquálida sorte se perde na minha solidão. O relógio me diz que se passaram as horas toleradas, que as cidades estão inundadas de vazios, e os campos sem ventos livres assistem os espaços de silêncio.



HOMEM VAZIO

Sem testemunhas, uma tristeza, uma semente, a seca, o deserto imutável.

Roberto Curi Hallal

